

## Lisboa Autocaravanistas e autoridades esgrimem argumentos

Grandes, brancas e normalmente em aglomerados, as autocaravanas não passam despercebidas

ENRICH VIVES-RUBIO



## Vazio legal para ordenar estacionamento de autocaravanas na zona de Belém

Uns queixam-se de falta de infra-estruturas, outros criticam o que consideram ser poluição visual. Num dos locais mais turísticos de Lisboa, mantém-se o impasse

**Catarina Rebelo**

● Existem várias autocaravanas estacionadas em diferentes zonas de Belém, em Lisboa. Um dos locais escolhidos por muitos autocaravanistas para passar alguns dias é o espaço alcatroado junto ao Padrão dos Descobrimentos.

São veículos grandes e brancos, por isso, no aglomerado que formam, especialmente em feriados e fins-de-semana, não passam despercebidos àqueles que passeiam por esta zona ribeirinha.

O espaço circundante ao Padrão dos Descobrimentos é área de jurisdição do Porto de Lisboa. O director de Segurança e Ambiente da empresa, Eduardo Santos, diz que “aquela zona não é propriamente um parque de autocaravanas”, mas explica que

“não há uma política nem um local próprio para elas e a tendência é juntarem-se por razões de segurança”.

Numa carta enviada ao Clube Português de Autocaravanas (CPA), a Guarda Nacional Republicana explica que, de acordo com o Código da Estrada, “as regras aplicáveis ao estacionamento e circulação de autocaravanas são iguais para qualquer outro veículo ligeiro”, sendo legal a “adaptação pelos municípios de normas de regulamentação de estacionamento na via pública, dentro da sua área de influência”. A Câmara de Lisboa não tem regulamentação específica para o estacionamento destes veículos, diz a assessora de imprensa da vereadora da Mobilidade, Luísa Folk.

O vice-presidente do CPA, Raul Lopes, afirma que a associação não

aconselha o estacionamento destas viaturas em locais que causem “efeitos visuais negativos”.

“Recomendamos ao condutor que não estacione à frente de montras comerciais, em zonas que retirem visibilidade de trânsito e de monumentos.” Admite que a zona do Padrão dos Descobrimentos “não é o sítio mais aconselhável” para estacionar, mas, para Raul Lopes, o “problema de fundo” está na ausência de enquadramento legal.

### “Perseguição”

“Não existem infra-estruturas mínimas pensadas para os autocaravanistas que chegam a Lisboa”, afirma. Apesar de frisar que nada serve de desculpa aos condutores de autocaravanas que têm comportamentos “menos próprios”, o vice-

presidente do CPA queixa-se de que na chegada a Lisboa não há locais de estacionamento nem “infra-estrutura logística que permita despejar sanitas, águas de lavar loiça ou fazer abastecimento de água”.

O Parque de Campismo de Lisboa tem 171 vagas para autocaravanas e, segundo a funcionária Alexandra Veiguinha, há sempre lugares livres para elas. Mas, mesmo que acampe no parque de campismo, o turista “quando quer visitar a cidade tem de se deslocar na sua autocaravana” diz Raul Lopes.

Aceita que essas plataformas de apoio e áreas de pernoita sejam pagas. E explica: “Não queremos privilégios mas também não aceitamos a discriminação.”

O CPA defende que acampar é diferente de estacionar e que, no es-

tacionamento, esta viatura deve ser tratada como um veículo ligeiro. No entanto, aceita que “as autarquias imponham restrições para ordenar e disciplinar as autocaravanas”.

Apesar de a Câmara de Lisboa não ter regulamentação específica neste âmbito, existe numa zona de Belém, não na área do Padrão dos Descobrimentos, sinalética que indica a proibição de pernoitar a caravanistas. Este sinal, segundo Raul Lopes, é “completamente desprovido de fundamento legal”, apesar de tal não impedir a polícia de “perseguir os autocaravanistas que pernoitam no local”. E conta um episódio, passado a 11 de Março, em que “apareceu um corpo policial com sirenes e cães” junto de um aglomerado de autocaravanas numa zona de Lisboa e “correu de lá com eles”.